

RESUMO SIMPLES - PRÁTICAS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PROTOZOoses EM FOCO: USO DE CASOS CLÍNICOS COMO ESTRATÉGIA ATIVA NO ENSINO DE PROTOZOÁRIOS NO ENSINO MÉDIO

Paula Victória Soares (paula.soares@alu.ufc.br)

Jeferson Santana Dos Santos (jeferson.santos@prof.ce.gov.br)

Doenças infecciosas e parasitárias consistem na segunda maior causa de mortes no Brasil, e dentre elas, encontram-se aquelas causadas por protozoários. Muitas delas são consideradas doenças negligenciadas e afetam principalmente populações de baixo nível socioeconômico, sobretudo as protozooses de transmissão hídrica. Essa prevalência evoca a necessidade de medidas de saneamento básico e educação em saúde para prevenir o aumento dessas parasitoses. Assim, doenças como amebíase, giardíase, tricomoníase, malária, leishmaniose, toxoplasmose e doença de Chagas são uma realidade em destaque na epidemiologia brasileira. Estando presentes na realidade social do Brasil, fazem parte também do currículo da educação básica. Nessa etapa, além de estudar a biodiversidade dos protozoários, é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências e habilidades na Saúde enquanto tema contemporâneo transversal. Baseada no que prevê a Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular Referencial do Ceará, essa educação em saúde possibilita aos estudantes o enfrentamento consciente das vulnerabilidades por meio da prevenção, promoção e atenção à saúde. Diante da importância da educação em saúde, este trabalho visa descrever o uso de casos clínicos como uma ferramenta de aprendizagem ativa no ensino das protozooses. A atividade ocorreu no âmbito do estágio

curricular supervisionado no ano de 2023, em seis turmas do 2º ano do ensino médio em uma escola pública de Fortaleza-Ceará, contemplando 187 estudantes. A aula foi então dividida em dois momentos: aula expositiva dialogada pelo Google Meet e no segundo momento, foi disponibilizada a atividade no Google Forms intitulada “Médicos por um dia - Protozooses”, onde constavam oito diferentes casos fictícios de pacientes acometidos pelas doenças em questão. Quando possível, os casos foram contextualizados de acordo com a epidemiologia regional. Em todas as questões, foram disponibilizadas cinco diferentes possibilidades de diagnóstico. Por meio da transposição didática, os termos médico-científicos foram adaptados e/ou continham as devidas conceituações adequadas para o nível de ensino. A porcentagem média de acertos dos diagnósticos realizados pelos estudantes foi de aproximadamente 73,67%. O caso clínico com menor número de acertos foi a doença de Chagas quando associada à ingestão de alimentos contaminados como o açaí, e o de maior número de acertos foi a toxoplasmose. Ao final da atividade, foi solicitado que os estudantes a caracterizasse em uma palavra, onde obteve-se a maioria das respostas positivas como “interessante” e “legal”. Foi perceptível que os alunos engajaram-se e gostaram do método de verificação da aprendizagem, mobilizando os conhecimentos trabalhados com a sua realidade social. Os discentes puderam com esse formulário discutir os fatores de risco, sinais e sintomas dessas doenças e não apenas memorizar os conteúdos conceituais, mas demandando a aprendizagem atitudinal e procedimental. Assim, o uso de casos clínicos adaptados para o ensino médio mostrou-se efetivo no processo de ensino e aprendizagem sobre protozooses, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes no âmbito da saúde.

Palavras-chave: educação em saúde; metodologias ativas; parasitoses.